

Por dentro & por fora...
entrevista
Carolina Denardi

by Gilvane de Souza

Nascida em 28 de maio de 1976, em Araras, a jornalista Ana Carolina Denardi Bianchin é casada, desde 2006, com o administrador de empresas e artista plástico Emerson Bianchin. "Amigo e companheiro para toda vida. Casamos em Araras, na Basílica Nossa Senhora do Patrocínio, com uma homilia memorável realizada pelo padre Vladimir. Moramos em Jundiá, aproximadamente uma hora e meia de Araras, para onde costumamos ir uma vez por mês. Temos uma filha linda, chamada Clara Denardi Bianchin, que tem 12 anos, nascida em Jundiá", conta. Filha de Roberto Denardi, falecido em 2015, e de Maria Leonor Fischer Denardi, é irmã caçula de Marcos Roberto Denardi, de saudosa memória, e da confeitaria Roberta Denardi. "Tenho 12 anos de diferença de idade da minha irmã e tinha oito anos de diferença do meu irmão. Ele faleceu aos 33 anos em decorrência de complicações do diabetes", lembra.

A coluna Carolina revela que em Araras estão as histórias e memórias da infância e adolescência. "Sempre morei no Centro da cidade, estudei primeiro no Clubinho da Criança, com as tias Lolita Moraes e Eliane Buzon. Guardo uma memória afetiva dessa fase e desse primeiro contato com a escola. O Clubinho da Criança era superintimista, ficava na Júlio Mesquita, em frente onde era a Telefônica. Bem perto de casa. Procurei esse mesmo acolhimento na escola para a minha filha aqui em Jundiá", especifica, acrescentando: "depois o restante da vida escolar foi no Cesário Coimbra. Também sou grata pela disciplina que aprendi na vivência no Cesário e deixo minha admiração registrada aqui à dona Lourdinha Buragas, que dirigia com maestria aquela escola gigante", afirma.

A decisão por cursar Jornalismo veio por volta dos 15, 16 anos alicerçada numa motivação muito especial. "Já tinha uma admiração velada pela contêrranea Ize Scamparini e a trajetória de sucesso traçada por ela. Na verdade ela sempre foi uma inspiração para me fazer acreditar que era possível, sim, ganhar o mundo e desbravá-lo por meio da comunicação. Minha mãe conta que, por amigos em comum, ela me visitou quando nasci e embora nunca mais nossa vida tenha se cruzado, guardo a admiração, o carinho e a inspiração no trabalho realizado por ela", frisa.

Decisão tomada, aos 17 anos Carolina sai de Araras pela primeira vez, rumo ao ensino superior. "Cursiei Jornalismo na PUC Campinas (1994-1997), especializei-me em Moda no Jornalismo e Universo do Luxo pela Fundação Casper Libero (2006), mas a carreira profissional me levou mesmo para a atuação em assessoria de imprensa com foco em Gestão de Crise e Reputação, onde atuo ainda e estou desde 2003, com histórico nos setores de tabaco (Philip Morris), pneumáticos (Anip - Associação Nacional das Indústrias Pneumáticas); indústria de produtos de limpeza

(Abipla - Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza); Saúde (Sirio-Libanês Ensino e Pesquisa (IEP)); Helicópteros (Abraphe - Associação Brasileira de Pilotos de Helicópteros) e outros", explica.

Em seu histórico profissional constam três anos (1995-1998) no SBT-Campinas, na produção e reportagem de um programa especializado em automobilismo chamado Carro, Moto & Cia. "Porém, não queria me especializar em um único segmento logo no início da carreira. Resolvi voltar para a casa dos meus pais e tentar uma oportunidade na imprensa ararense. Foi quando tive a primeira passagem pelo Opinião Jornal - veículo o qual respeito e onde sempre fui muito bem acolhida pelo Tim e a Nazaré Viola. Na época (1998/99) atuei como repórter, tendo como chefe de redação o amigo Paulo Ricardo. Em 2000 recebi proposta para assessoria política em Jundiá, vencemos a campanha e de lá fui para São Paulo, onde atuei na Arteplural, assessoria especializada em cultura e artistas e quando tive a oportunidade de assessorar Itaú Cultural, Supremo Musical e outros", especifica.

"De lá, a vida me trouxe de volta para Araras, infelizmente em função do falecimento do meu irmão, mas felizmente me dando a oportunidade de estar mais perto dos meus pais e família e de acompanhar fatos importantes na cidade, a exemplo da chegada da Rede Opinião de Televisão. Na época, mais uma vez, o Tim e a Nazaré me acolheram e, desta vez, como redatora-chefe do Opinião Jornal. Sou grata a todos que fizeram parte da redação, criação/diagramação e equipe comercial na época. Sou da escola que o trabalho cura. Foram a vivacidade e o dia a dia da redação e cada uma das pessoas que trabalhavam comigo nos laços diários que tínhamos que matar com bom humor e música, que me ajudaram a me reerguer e seguir em frente, diante da dilacerante dor da perda do meu irmão. Uma capa memorável à frente do Opinião foi a de 11 de setembro de 2002, que trouxe o relato do ararense que viveu o atentado de 2001", comentou.

Carolina disse ainda serem marcantes nessa temporada de Opinião Jornal "as edições do Opinião do Meio-Dia, a Rede Opinião de TV começando e o programa matinal que eu apresentava, chamado Presença. Fiquei no Grupo Opinião até 2003, quando retornei para São Paulo, aí para assumir o cargo de assessora de imprensa na WNSP, levada pela contêrranea e também jornalista Cynthia Dalva e onde trabalhei com outro jornalista contêrraneo, Itacir Figueiredo. Dessas surpresas boas da vida".

Atualmente Carolina tem sua própria empresa, a CD Comunica, especializada em assessoria de imprensa e gestão estratégica e de conteúdo no relacionamento com os públicos de interesse (seja via redes sociais ou outras ferramentas de interação). Está sediada em São Paulo, em um escritório co-working na Alameda Santos, "mas tenho passado grande parte em home office, no escritório em Jundiá", salienta. "Acredito realmente que a vida mostra o seu caminho, basta deixarmos fluir. Mas confesso que só precebi isso com a maturidade. Foram muitas cabeçadas até aprender e ainda tropeço diante do meu temperamento impaciente e sempre em busca de novidades".

Num adendo raro, a ararense relata como foi o contato com expoentes do movimento cultural Tropicália. "O temperamento inquieto e impaciente me levou ao jornalismo e me permitiu percorrer alguns caminhos interessantes. Uma boa história para lembrar teve início ainda na faculdade, para o projeto de conclusão de curso, quando nosso grupo optou em fazer um

videodocumentário sobre os 30 anos da Tropicália, em 1997. O primeiro desafio era agendar a entrevista com os tropicistas Caetano Veloso, Gilberto Gil, José Carlos Capinam, Tom Zé e o produtor musical Fernando Faro. O mais difícil deles na época era Caetano, que estava recluso. Hoje, diria Tom Zé, único que não conseguimos. Pois bem, descobrimos que haveria o aniversário de 90 anos de Dona Canô, em 16 de setembro de 1997, na casa da família, em Santo Amaro da Purificação, na Bahia. Conseguimos o contato da pessoa que estava organizando o evento e meu nome foi confundido com outra Carolina. Então, ela disponibilizou as informações e desafio vencido. Na época eu era a única com experiência em tevê e com autorização da empresa em que eu estagiava para viajar. Conseguimos com nosso professor o contato de um ex-aluno dele, que apresentava o Bom Dia Salvador, pela TV Globo Bahia. Ela não só me cedeu moradia no período que estava lá, como também indicou o câmera e o técnico da Globo para me acompanhar até Santo Amaro da Purificação. Foi uma das grandes experiências de vida. Conheci ACM - Antônio Carlos Magalhães, que entrou de braço dado com Dona Canô na Igreja onde ocorreu a missa. Fiquei na sacristia com os filhos, ainda crianças, de Caetano, na época casado com Paula Lavigne. Tomei chá de cadeira do lado de fora da casa e quando entrei, junto à imprensa, pude assistir a dança de Dona Canô com os filhos, sentar na mesa de dentro da casa da família e, de repente, Bethânia sentar ao lado e comentar: "Como mamãe está feliz hoje"... Também tive a oportunidade de conhecer os outros irmãos, não tão famosos como Caetano e Bethânia. O mais generoso e atencioso comigo foi o Rodrigo. E, então, após a dança em família me posicionei com o câmera e abordei Caetano: "Caetano, e os 30 anos de Tropicália? E ele respondeu: "Tropicália? Não sei nem o que é?", em tom de brincadeira. Ao sair e ver meu rosto de frustração me acenou do carro, com adeus e um beijo. Depois descobrimos que ele não estava falando com a imprensa a respeito porque estava recluso escrevendo o livro "Verdade Tropical" e tinha entrevista exclusiva programada com o Fantástico, da TV Globo. Perdoado, Caetano rsrs".

E Carolina prossegue: "O próximo desafio era a entrevista com um dos nomes da Tropicália, já que não deu certo com Caetano. Então, o câmera, que era de Salvador, mencionou que Capinam era vereador na capital baiana. Fizemos contato na Câmara dos Vereadores e o autor de "Soy louco por ti, America" me recebeu na casa dele com os discos, livros de poemas escritos e muita história para contar. O mesmo com Gilberto Gil, que entrevistamos em show realizado em Bauru, com participação de Mario Lago. Além da honra em conhecer Mario Lago, que sempre fui fã, e oportunidade em entrevistar Gilberto Gil, aí já acompanhada de todo o grupo de TCC, um deles, jornalista, residente em Araras, Eduardo Begnani. As demais, Raquel Almeida e Cláudia Mello, são de Jundiá. Somos próximas, comadres e amigas até hoje. Foram elas, inclusive, que me apresentaram ao meu marido hoje, na época amigo. Enfim, brinco que o mundo é mesmo uma kitten igual à que morava em Campinas...".

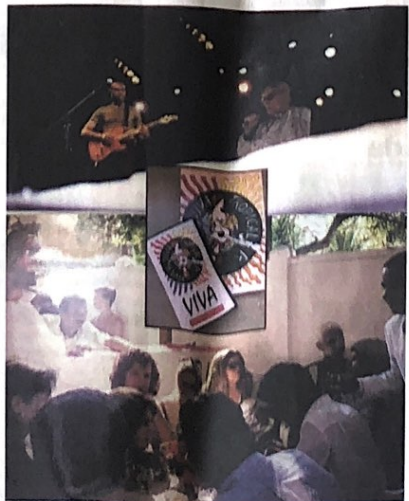
Concluindo, diz a ararense: "há 23 anos no Jornalismo, nunca, desde formada, abandonei o ofício ou fiquei fora do mercado. Foi sempre uma trajetória de reinvenção, acompanhando as mudanças do analógico para o digital e das relações interpessoais. Acho que isso é parte do meu espírito geminiano", analisa.

Por dentro

- Um momento feliz** - O nascimento da minha filha, Clara
- Receita de sucesso** - Transparência
- Maior frustração** - Não falar três línguas com fluência
- O que tira seu sono** - Injustiça
- O que nunca quis fazer e acabou fazendo** - Dieta
- O pior sentimento** - A perda
- A maior satisfação** - Ser movida pela essência vital. Vivacidade
- Uma banda ou uma música** - Barão Vermelho e Sting. Difícil escolher entre ambos
- Uma palavra mágica** - Amor
- Lição que a vida lhe deu** - Não deixar para amanhã o que pode ser feito e dito hoje
- Um hábito para se livrar** - A ansiedade
- Uma lágrima para** - A desigualdade em todos os seus quesitos. Somos um todo. Se pudéssemos somar as diferenças ao invés de fragmentá-las, o mundo seria muito mais feliz e humano
- Uma qualidade sua** - Acolher
- O que mudaria em si mesma** - A aceleração. Sempre coloco muita coisa no meu dia e ao final me frustro se não concluo. Sempre quero mais tempo
- O que é um bom dia** - Quando consigo dar okay em todas as atividades que programei.

Por fora

- Um inimigo respeitável** - A morte
- Balançam seu coração** - Um olhar verdadeiro e um sorriso sincero
- Insubstituível** - A vida
- Marcante** - A adrenalina de saltar de bungee jump
- Exemplo** - Minha mãe (Maria Leonor Fischer Denardi)
- Mal-humorado** - Eu, quando estou cansada e com fome
- Mulher inteligente** - Malala Yousofzal
- Homem inteligente** - Barack Obama
- Sábio** - Albert Einstein
- O que você só faz fora de casa** - Pisar na areia
- A personalidade da cidade** - Padre Vladimir Barbosa Herget
- Capaz de escrever um livro sobre sua vida** - Meu marido (Emerson Bianchin)
- Sabe fazer sua cabeça** - Minha filha Clara
- A companhia perfeita** - Família
- O lugar preferido em Araras** - Praça Barão de Araras



Lema de vida

"Respeite e trate as pessoas como gostaria de ser tratado".



Sinônimo de

- Coragem** - Cair, levantar e seguir em frente
- Elegância** - Menos é mais, sempre
- Beleza** - A serenidade
- Sofisticação** - Saber calar e retirar-se quando necessário
- Sensibilidade** - Ouvir sem julgar
- Dignidade** - Ser verdadeiro
- Bom caráter** - Ser justo
- Liderança** - Ouvir, se colocar no lugar do outro e buscar uma solução em conjunto
- Talento** - Facilidade em aprender e ensinar
- Lealdade** - Reconhecimento e gratidão